

O valor dos serviços da natureza – Subsídios para políticas públicas de serviços ambientais no Amazonas



Fórum Amazônico
de Mudanças Climáticas,
Biodiversidade e
Serviços Ambientais



CECLIMA
CENTRO REGIONAL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

SDS

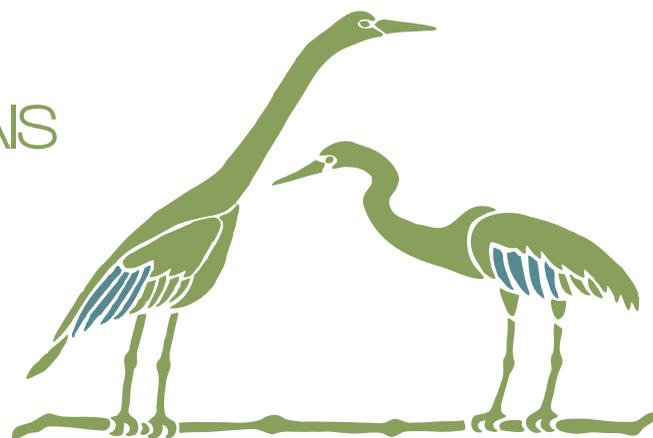
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

SERVIÇOS AMBIENTAIS DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Elisa Wandelli
Embrapa Amazônia Ocidental



Sistemas agroflorestais são sistemas produtivos permanentes de uso da terra, cujos princípios de sustentabilidade, como presença de árvores e de leguminosas, diversidade, eficiência na ciclagem de nutrientes e a adoção de práticas agroecológicas inerentes, possibilitam o uso mais eficiente dos recursos e, portanto, a geração de serviços ambientais.

Os sistemas agroflorestais (SAFs) são preconizados como alternativa para a pecuária e a agricultura itinerante na Amazônia capaz de promover mudanças econômicas e sociais. Os SAFs atendem às premissas de que, nas condições edafoclimáticas da Amazônia, deve-se cultivar espécies perenes por oferecerem uma maior proteção do solo, por ciclarem mais nutrientes e por melhor se adaptarem a baixa fertilidade natural. Os arranjos agroflorestais com plantas de diferentes portes e respostas ecofisiológicas, permitem uma perfeita cobertura do solo e propicia reconstituição do ambiente florestal, possibilitando ainda, sua implantação em áreas alteradas, com a possibilidade de se ter um sistema altamente produtivo de uso permanente do solo.

Com potencial para fixar o homem ao campo, aumentar a capacidade produtiva da terra, permitir o uso contínuo do solo e recuperar áreas

degradadas, a adoção de sistemas agroflorestais pelos produtores possivelmente provocará uma diminuição da taxa de desmatamento e da frequência de queimadas de novas áreas de florestas. Sistemas agroflorestais estabelecidos tendem a desempenhar funções ecológicas aproximadas ao de uma floresta em estado adiantado de sucessão como: proteção do solo e dos recursos hídricos; manutenção dos ciclos biogeoquímicos; conservação da cadeia produtiva da fauna silvestre e do microclima.

Ao contrário de grandes plantações empresariais para celulose e carvão, o sequestro de carbono promovido por pequenos produtores com sistemas agroflorestais, tem estreita relação com outros serviços ambientais como, preservação da biodiversidade e agrobiodiversidade, conservação do solo e dos recursos hídricos e desmatamento evitado.

Oferecer perspectivas de uso contínuo da terra, minimizando a necessidade de novos desmatamentos, conservando os remanescentes de florestas nativas e reincorporando áreas degradadas ao sistemas produtivos pode ser a mais significativa contribuição de sistemas agroflorestais quanto à minimização da liberação de gases estufas. Sistemas agroflorestais podem propiciar

impactos econômicos e sociais significativos por meio dos produtos madeireiros, medicinais, alimentícios, etc. mas também por meio das reais possibilidades de serem inseridos no mercado de créditos de carbono.

Alternativas para substituir a tradicional prática de derruba e queima da vegetação, utilizada para converter a biomassa vegetal em cinzas no preparo de áreas para o plantio, inclui práticas agroflorestais como enriquecimento de capoeira, pousio melhorado, trituração de capoeira e uso permanente da terra com rotação de espécies.

Para aumentar a área agrícola produtiva na Amazônia, a floresta não precisa ser convertida em agricultura, pois sistemas agroflorestais podem propiciar serviços ambientais e econômicos em áreas degradadas desde que sejam compostos de espécies adaptadas as condições socioambientais e de práticas de manejos que propiciem a manutenção da matéria orgânica no solo.

Estes sistemas antrópicos têm grande importância para a segurança alimentar das famílias rurais e dos consumidores urbanos por produzirem grãos, frutas, tubérculos medicinais em diversidade e qualidade, ao mesmo tempo em que geram renda para os produtores. A adaptação às condições ecológicas locais e a maior eficiência no uso dos recursos pelos componentes agroflorestais, em conjunto com a adoção de práticas agroecológicas como aplicação de adubos verdes, biofertilizantes e compostos, minimizam o uso dos agrotóxicos que tanto malefício traz ao ambiente e a qualidade de vida humana.

Os sistemas agroflorestais são também de grande importância para a ecologia da paisagem, pois podem desempenhar papel de corredor ecológico, conectando fragmentos florestais e mantendo o fluxo gênico, funcionar como zona tampão mitigadora do efeito de borda em reservas e recuperar as áreas de preservação permanente de matas ciliares e de áreas íngremes de regiões já degradadas e atrair e manter a fauna silvestre.

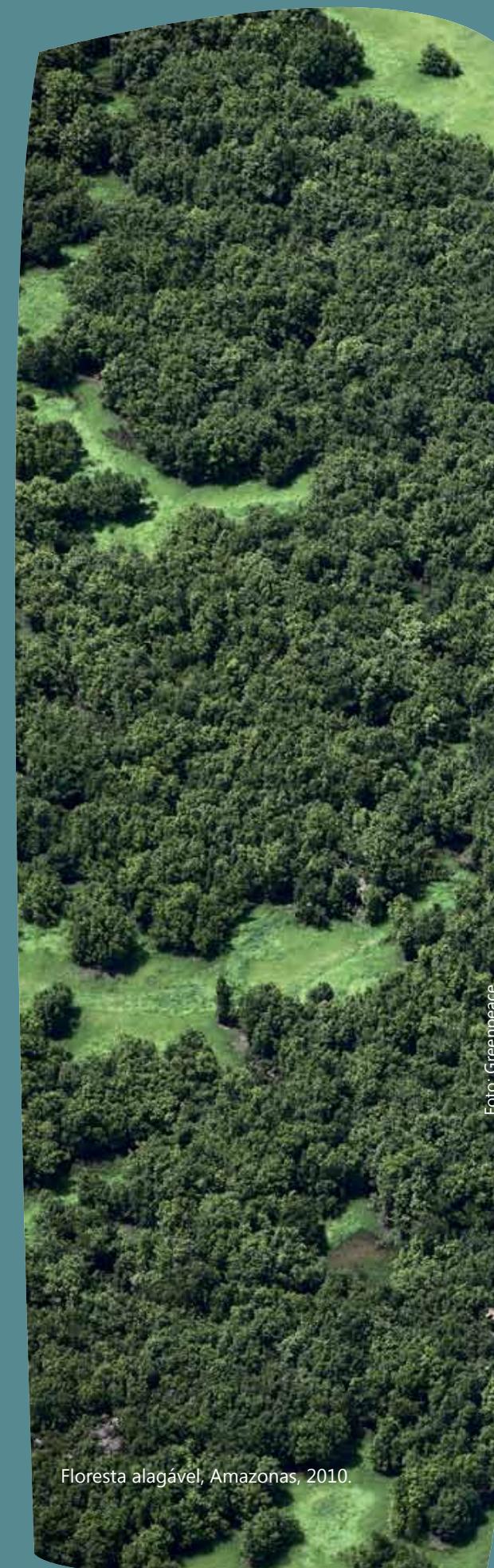


Foto: Greenpeace

Floresta alagável, Amazonas, 2010.